

## APRESENTAÇÃO

Cursos de Cassirer sobre Kant no exílio na Inglaterra e nos Estados Unidos.

Apresentação de *Algumas considerações sobre a Filosofia da história de Kant* (1943), de Ernst Cassirer, traduzido por Rafael Rodrigues Garcia

Christian Möckel

moeckelc@philosophie.hu-berlin.de  
(Humboldt Universität, Berlim, Alemanha)

### Ocupação docente em história da filosofia durante a imigração

Imediatamente após a ocupação do governo da República Parlamentar Alemã pelos nazistas no final de janeiro de 1933, Ernst Cassirer, judeu alemão, abandonou sua cátedra em Hamburgo e tornou-se um exilado. As etapas mais importantes da imigração acontecem em Oxford, Gotemburgo e New Haven (Yale). Cassirer morre em 13 de abril de 1945 como professor visitante da Universidade Columbia de Nova York. Graças a sua reputação como filósofo original, mas também graças a múltiplos apoios e incentivos do mundo acadêmico da Inglaterra, da Suécia e dos EUA, ele pôde prosseguir em sua carreira universitária na condição de imigrante. Ao lado de importantes novas abordagens e conceitos que foram elaborados em especial no período sueco,<sup>1</sup> nessa época ele se ocupa incessantemente com a docência universitária. Em sua atividade docente entre 1933 e 1945, ele desenvolve e aprofunda temas filosóficos teóricos, em primeiro lugar, nos cursos realizados em Gotemburgo e em Yale, por exemplo nos cursos de lições sobre “Problemas da Filosofia de Cultura” (Probleme der Kulturphilosophie) e “História da Antropologia Filosófica” (Geschichte der Philosophischen Anthropologie), ambas em Gotemburgo, 1939/40, ou o curso “Seminário sobre simbolismo e filosofia de linguagem” (Seminar on Symbolism and

---

<sup>1</sup> Aqui é necessário mencionar, pelo menos, a sua Filosofia (metafísica) dos fenômenos originários (*Basisphänomene*), publicada nos textos inéditos, *ECN 1*, a teoria da metodologia das ciências humanas (*Kulturwissenschaften*), publicada nos textos inéditos, *ECN 5*, e o livro *Sobre a Lógica das Ciências Humanas* (*Zur Logik der Kulturwissenschaften* [1941]).

Philosophy of Language [New Haven 1941/42]).<sup>2</sup>

Com as filosofias de Leibniz<sup>3</sup> e Kant, mas também com a de Hegel, Cassirer se reporta em Oxford (1933-1935) a temas centrais iniciados em Berlim e desenvolvidos mais amplamente como professor em Hamburgo. Além disso, pela primeira vez em Gotemburgo e em Yale são também retomados e decisivamente aprofundados os temas teórico-sistemáticos já indicados que marcaram o período de Hamburgo. Os manuscritos das lições apresentadas nas aulas sobre Kant, redigidos em inglês durante a imigração, foram editados por mim e publicados em 2016 como o volume 15 das obras póstumas (Cassirer, 2016). Os manuscritos das aulas sobre Hegel foram editados por mim e publicados em 2013 como o volume 16 dessas obras (Cassirer, 2013). Uma curiosidade ainda não esclarecida consiste em que Cassirer, segundo as memórias de sua esposa Toni, teria “ministrado uma série de aulas em Oxford ... um curso sobre Kant ... em alemão” (Cassirer, 2003, p. 217), do qual, contudo, não se encontra qualquer prova nos arquivos. Existe apenas um indício num discurso de agradecimento não datado de que ele desejaria apresentar ou teria apresentado o curso em alemão em Oxford no outono de 1933.<sup>4</sup>

Falemos então de tais cursos e leituras. Em Oxford, Cassirer apresenta no começo de 1934 (Hilary Term) o curso “A teoria moral de Kant” (Kant’s Moral Theory)<sup>5</sup> e, na primavera seguinte (Trinity Term), o curso “A teoria moral de Hegel” (Hegel’s Moral Theory).<sup>6</sup> Para o outono de 1934 (Michaelmas Term), ele aparentemente não apresenta nenhum curso. No inverno de 1935 (Hilary Term), ele apresenta o curso “Introdução à filosofia crítica de Kant” (Introduction to Kant’s Critical Philosophy),<sup>7</sup> que encontra sua conclusão através de partes do manuscrito da palestra “Os princípios fundamentais da filosofia kantiana” (The Fundamental Principles of

---

2 Veja Cassirer, 1939, pp. 29-200 e Cassirer, 2005, pp. 3-156 e 191-345. Em setembro de 1939, poucos dias depois da invasão alemã da Polônia, Cassirer havia escrito ao colega sueco Åke Petzäll: “Eu não sei se meus dois cursos que eu queria começar hoje, como eu havia pensado, poderão continuar - eles devem versar sobre dois temas difíceis (‘Filosofia da Cultura’ e ‘Antropologia Filosófica’)” (Cassirer, 1939b, p. 204).

3 O primeiro curso de lições apresentado, no outono de 1933 em Oxford, foi sobre a obra *Discours de métaphysique* de Leibniz, lido em inglês. O manuscrito do curso será publicado nos textos inéditos, ECN 14, em 2017.

4 No fim deste discurso de agradecimento, Cassirer explica: “Após muitas considerações e após ter consultado o decano do *All Souls College*, eu acho que seria melhor na situação presente eu ministrar minhas aulas em alemão; tentarei falar devagar e com clareza para que minha audiência possa me acompanhar, como espero, sem qualquer dificuldade” (Beinecke Library, GEN MSS 98, Box 44, Folder 876, ou in: ECN 15, pp. 339-342).

5 Veja Oxford University Gazette. 8 December 1933. Faculty of Social Studies. Lecture List of Hilary Term, 1934. Philosophy, p. 273.

6 Veja Oxford University Gazette. Friday 16 March 1934. Trinity Term, 1934: Schedule of Lectures authorized by Boards of Faculties & Studies: Faculty of Literae Humaniores. Lecture List for Trinity Term, 1934, p. 496.

7 Veja Oxford University Gazette. Friday 13 December 1934. Lecture List for Hilary Term 1935: Philosophy, p. 282.

Kantian Philosophy). Cassirer havia apresentado a palestra em fevereiro de 1934 na Universidade Reading.<sup>8</sup> Na primavera do ano de 1935 (Trinity Term), Cassirer não apresenta nenhum curso. Evidentemente ele já apressa sua mudança para Gotemburgo, Suécia.

Até o início do verão em 1941, ele permanece na Suécia, mudando-se então por várias razões para os EUA. Em New Haven, na Universidade Yale, o professor visitante Cassirer também prossegue com sua atividade docente sobre Kant e Hegel, o que aqui nos interessa exclusivamente. No outono de 1941 (Fall Term), Cassirer realiza o curso “A filosofia de Kant” (The Philosophy of Kant),<sup>9</sup> que começa com a palestra de igual nome em mais de quatro sessões. Os manuscritos restantes sobre Kant e Hegel escritos em Yale apresentam cursos que ele mesmo apresentara em seminários ou materiais de preparação para os seminários. Assim, Cassirer realiza no ano letivo de 1941/42 (Fall and Spring Term) em conjunto com os dois colegas estadunidenses Charles Hendel e Hajo Holborn o seminário “A filosofia da história” (The Philosophy of History).<sup>10</sup> Nele, ele apresenta entre outros os cursos “Algumas notas sobre a filosofia da história de Kant” (Some Remarks on Kant’s Philosophy of History) e “Algumas notas sobre a teoria do Estado de Hegel” (Some Remarks on Hegel’s Theory of the State), que apresenta em 4 de fevereiro de 1942.<sup>11</sup> Além disso ele finaliza o manuscrito das sessões preparadas sobre Hegel, de nome “Seminários sobre Hegel em Yale 1941/42” (Hegel-Seminar Yale 1941/42).

No ano letivo seguinte, 1942/43, Cassirer organiza o seminário “Idealismo Moderno: Kant” (Modern Idealism: Kant),<sup>12</sup> ao qual se liga o seminário “Idealismo Moderno: pós-kantianos e Hegel” (Modern Idealism: Post-Kantian and Hegel).<sup>13</sup> Para o seminário sobre Kant não encontramos qualquer nota. Para o seminário-Hegel seguinte, Cassirer finaliza o material preparado sob o título “Seminários 1942-43: sobre a teoria do Estado de Hegel” (Seminar 1942/43 Zu Hegel’s Staatstheorie). Assim como o curso sobre Hegel de Oxford, os materiais de ambos os seminários dedicados a Hegel servem para ele pouco depois para a concepção do volumoso capítulo “Hegel” em sua última obra, *O Mito do Estado* (1946). No ano letivo de 1943-44, Cassirer

---

8 Dizia um cartaz na universidade: University of Reading. Three Public Lectures will be given at the University. On Thursday, at 5.30 p.m., at follows: -- [...] On February 22, 1934, The Fundamental Principles of Kantian Philosophy by Professor Ernst Cassirer (Lately Professor of Philosophy in the University of Hamburg).

9 Veja Yale University Graduate School. XXIX. Philosophy. Faculty. Description of Courses. Graduate Courses. 1941-42, p. 182.

10 Veja Yale University Graduate School. XXIX. Philosophy. Faculty. Description of Courses. Graduate Courses. 1941-42, p. 182.

11 Veja também Cassirer, 1988.

12 Veja Yale University Graduate School. XXIX. Philosophy. Faculty. Description of Courses. Graduate Courses. 1942-43, p. 188.

13 Veja Yale University Graduate School. XXIX. Philosophy. Faculty. Description of Courses. Graduate Courses. 1942-43, p. 188.

realiza, novamente com colegas como Charles Hendel, Filmer S.C. Northrupe e o físico Henry Margenau, o seminário conjunto “Seminário em teoria do conhecimento” (Seminar in the Theory of Knowledge).<sup>14</sup> Em uma sessão do seminário, ele apresenta a palestra “A teoria da causalidade de Kant” (Kant’s Theory of Causality).

### Cursos sobre Kant em Oxford (1934-1935)

Se os cursos dedicados a Kant ministrados em Berlim e Hamburgo tratam antes de tudo da filosofia teórica deste,<sup>15</sup> o curso ministrado em Oxford, “A teoria moral de Kant”, ou, como Cassirer às vezes diz, “A filosofia moral de Kant”, apresenta a mais extensa exposição da filosofia prática de Kant por Cassirer (278 páginas à mão).<sup>16</sup> Seu ponto de partida se constitui na ideia de que a filosofia prática de Kant não deve ser entendida sem sua filosofia teórica e vice-versa. Destarte Cassirer empreende desenvolver a filosofia moral de Kant em relação com todo o sistema crítico, que constituiria uma unidade. Ele compreende a lógica e a ética como uma unidade orgânica no sistema de Kant, o que coloca, entretanto, um problema de exposição metódico da filosofia moral. Em seguida Cassirer remete a filosofia moral de Kant à sua fonte teórica e determina seu lugar na arquitetura do sistema crítico. Por isso ele utiliza não só a edição inglesa da *Crítica da razão prática* e da *Fundamentação da metafísica dos costumes*, mas também as edições inglesas da *Crítica da razão pura* e dos *Prolegomena* (Kant, 1909; 1881; 1907 e 1902).

Além disso ele contesta a opinião comumente aceita, segundo a qual a filosofia crítica de Kant apresenta uma reconciliação entre sensualismo e racionalismo. Contrariamente, Cassirer enfatiza a originalidade da indagação e da resposta de Kant. Chama a atenção que ele não inclui em sua exposição nem a mais nova *Kantforschung* na Alemanha e na Inglaterra nem sua própria abordagem de uma filosofia das formas simbólicas. O que também caracteriza o curso sobre a filosofia moral é o fato de que Cassirer não estabelece quaisquer relações entre a filosofia política de Kant e a realidade política do início dos anos 1930, o que ele fará no curso “A teoria moral de

---

14 Veja Yale University Graduate School. XXX. Philosophy. Faculty. Description of Courses. Graduate Courses. 1943-44, p. 189.

15 O curso “O sistema de Kant” (*Kants System*), realizado no semestre de inverno de 1917/18, na Universidade de Berlim, inclui “crítica de conhecimento, ética e estética” (*Erkenntniskritik, Ethik und Ästhetik*). Parece que não é por acaso que Cassirer nesta altura, em 1918, conclui sua obra *Kant Vida e Doutrina* (*Kants Leben und Lehre*). Ele repetirá este curso no semestre de inverno de 1926/27 “em ligação com exercícios dedicados à *Crítica da razão pura*”, e, mais uma vez, no semestre de verão de 1931. No semestre de verão de 1921, Cassirer apresenta em Hamburgo “Exercícios sobre questões fundamentais da ética (em conexão com a *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*)” (*Übungen über Grundfragen der Ethik [im Anschluß an Kants Grundlegung zur Metaphysik der Sitten]*). Ele repete também estes “exercícios” no semestre de verão de 1927 e no semestre de inverno de 1930/31.

16 Veja Cassirer, 2016, pp. 3-158.

Hegel”, um ano mais tarde.

O conteúdo das elaborações de Cassirer não pode aqui ser reproduzido. Eu vou apenas aludir a algumas ideias marcantes. Assim, ele chama a atenção a dificuldades de compreensão que surgem da teoria moral de Kant. Por exemplo, quando Kant demonstra a liberdade da vontade e a validade de uma lei moral universal não empiricamente, mas sim tomada como dada *de facto* por uma ordenação da razão. A desobrigação da vontade livre de todas as condições sensíveis e a existência da capacidade atribuída à vontade de se determinar de acordo com sua própria lei geral poderia ser também de tal modo interpretada que Kant, ao invés de resolver o enigma, teria simplesmente cortado o nó górdio. Dessa interpretação se seguem consequências céticas que Cassirer busca sem dúvidas destruir.

Depois de lidar com o problema da forma e do método da ética de Kant, Cassirer trata de seu conteúdo. Aqui Cassirer tem de se confrontar com os prós e contras do formalismo da ética kantiana, no que ele parece defender o “formalismo” com a ressalva de certas diferenças nas esferas prática e teórica. Em seguida, Cassirer elucida o significado sistemático da fórmula do imperativo categórico, cuja expressão tomada de modo puramente verbal leva, por sua vez, a muitas dificuldades. Kant não teria, entretanto, desejado ver nessa fórmula qualquer princípio moral inovador, mas sim apenas a máxima analiticamente esclarecida do entendimento humano sadio. Alguns dos problemas interpretativos resultaram também de uma confusão do imperativo categórico com um princípio empírico. Segundo a determinação kantiana da boa vontade como ausência absoluta de contradição consigo mesma resultaram certas dificuldades interpretativas. Entre elas teria sido ignorada a diferença entre a universalidade empírico-comparativa e racional; Kant teria aqui em vista somente e consequentemente conhecimentos últimos da filosofia teórica.

De acordo com a teoria de Kant da vontade pura que teria levado a cabo uma “Revolução” da ética, pois que ela não se funda mais na vontade individual, a humanidade poderia concretizar seus fins morais apenas no interior do Estado. Não obstante o Estado não apresente qualquer valor incondicional que pudesse reivindicar superioridade ética absoluta. O valor do Estado, para Kant, reside somente em que ele é o meio para a realização da liberdade, mas não constitui de modo algum um objetivo final moral. Em seguida, Cassirer aprecia aquela formulação do imperativo categórico, segundo a qual o princípio universal para cada pessoa individual seria tratá-la nunca como apenas um meio, mas sim sempre também como um fim. Esse discernimento de Kant na *Fundamentação da metafísica dos costumes* Cassirer toma como “talvez a mais significativa e impressionante em toda a obra de Kant”. O dualismo de seu sistema, que se abre entre o mundo das coisas e o mundo das pessoas, experimenta aqui sua mais precisa e adequada descrição. Nelas a personalidade original como o direito de cada ente racional é separada de quaisquer condições

empíricas.

Ao final do curso Cassirer passa a falar da ideia da liberdade como o único elo entre o mundo sensível e o suprassensível na ética de Kant. Uma análise crítica dessa ideia conduziria a um resultado que parece contradizer as premissas do sistema kantiano, pois o mundo suprassensível poderia se tornar acessível através de mera análise de conceitos. Também não seria realmente apropriada a linguagem e a terminologia de uma diferenciação precisa das significações do mundo sensível e inteligível utilizadas por Kant. Em especial o termo “*coisa em si*” é criticado por Cassirer pois ele levaria à confusão com as coisas passivas do mundo sensível.<sup>17</sup> Uma solução dessa contradição aparente Cassirer vê na diferenciação de Kant entre a lei moral e o céu estrelado ao final da crítica da razão prática (Kant, 1909, p. 260; 1914, p. 174f).

Um ano mais tarde Cassirer apresenta o curso “Introdução à filosofia crítica de Kant” (156 páginas à mão)<sup>18</sup> realizado em cinco ou seis lições, na última do qual ele se remete às últimas 30 páginas à mão do manuscrito da palestra “Os princípios fundamentais da filosofia kantiana”.<sup>19</sup> Novamente ele valoriza a conexão interna, sistemática, entre a filosofia teórica e prática de Kant, mas se concentra dessa vez na filosofia teórica, i.e., na *Crítica da razão pura*, cuja estrutura interna é apresentada e explicada. Lá Cassirer aponta como a filosofia transcendental de Kant se descola do dogmatismo de seus antecessores racionalistas na medida em que ela critica o entendimento humano saudável. Essa crítica não teria sido levada em conta por “um grande número de comentadores de Kant”, de modo que também na “literatura filosófica alemã” encontrar-se-iam muitas “introduções” incorretas à filosofia de Kant. Em seguida, Cassirer destaca as similaridades e diferenças de Kant para com os pensadores racionalistas e sensualistas dos séculos XVII e XVIII, entre outros, na questão da realidade do mundo exterior. Remetendo à segunda parte do manuscrito da palestra “Os princípios fundamentais da filosofia kantiana” ele passa, ao final do curso, rapidamente pelas questões da filosofia prática para novamente aludir à relação geral entre as filosofias teórica e prática.<sup>20</sup> O discernimento introduzido por

---

17 Falando da confusão, Cassirer pensava, talvez, nas palavras de Moritz Schlick, numa carta de 1927 que se refere à sua obra *Doutrina geral do conhecimento* (Allgemeine Erkenntnislehre [1918<sup>1</sup>/1925<sup>2</sup>]): “Que meu conceito do objeto transcendental não corresponde ao de Kant é naturalmente correto e até mesmo óbvio. ... Em primeiro lugar ele não é um *terminus technicus* introduzido por Kant, mas sim eu acredito usar o termo no sentido que Kant o empregaria. Em segundo lugar, parece-me que o sentido que o termo tem em Kant completamente impossível de ser pelas razões que eu aleguei repetidas vezes e ... fiz valer contra o conceito da coisa incognoscível transcendental. Que meu conceito de coisa em si coincida com o do objeto empírico kantiano grosso modo está correto...”. Veja: Moritz Schlick an Ernst Cassirer, 30. März 1927. In: Cassirer, 2009, p. 95.

18 Cassirer, 1935, pp. 187-267.

19 Veja Cassirer, 1934b, pp. 159-186.

20 A primeira parte da palestra é dedicada à filosofia teórica de Kant e usa a *Critique of Pure Reason* traduzida por Max Müller e as *Prolegomena* traduzidas por Carus. Na segunda parte Cassirer usa as *Prolegomena* traduzidas por Mahaffy (and Bernard) e as obras éticas traduzidas por Abbott.

Kant na “Analítica Transcendental”, segundo o qual o entendimento deveria valer como “legislador” da natureza, dá provas da assunção de uma autolegislação do entendimento também no domínio da vontade humana, como a doutrina da liberdade de Kant mostra.

### **Cursos sobre Kant em Yale**

O curso “A filosofia de Kant” (82 páginas à mão)<sup>21</sup> ministrado no começo de suas atividades em Yale apresenta o último - de modo confesso - resumo do significado da filosofia de Kant, novamente restrito à sua filosofia teórica. Assim como já em Oxford, ele não estabelece dessa vez qualquer relação com sua filosofia das formas simbólicas, mas sim procede de modo puramente histórico-filosófico. Kant teria se aproximado na filosofia, na ciência e na cultura modernas, de acordo com Cassirer, de um papel análogo ao de Platão e Aristóteles para a Grécia Antiga e a Idade Média. Ele não apenas deu novas respostas às questões antigas, mas também inaugurou um caminho completamente novo com seu novo método de investigação. Cassirer recusa a interpretação de que o método e o sistema de Kant teriam sido superados e possuiriam ainda apenas um valor histórico.

Neste contexto Cassirer se ocupa minuciosamente com a recepção de Kant em língua inglesa, especialmente com os comentários sobre Kant de Kemp Smith (1918), Paton (1936), Ewing (1938) e Heinrich Cassirer (1938), seu filho. Além disso, ele constata um esboço de “Renascença contínua de estudos kantianos” em vários países. Uma dificuldade da recepção inicial de Kant resultou de que pós-kantianos como Fichte, Schelling, Hegel, Schopenhauer ou Fries frequentemente foram entendidos como “discípulos de Kant”, todavia sendo, na verdade, metafísicos. Aos metafísicos teriam seguido então os comentadores e filólogos de Kant, como Adickes<sup>22</sup> ou Vaihinger (1922; 1888, pp. 1-26). A filologia kantiana, no entanto, não teria produzido ou contribuído nada para o entendimento de Kant, sobretudo porque ela não se esforça para uma interpretação e esclarecimento unitários, sistemáticos da filosofia de Kant, mas sim nela busca uma “patch-work theory”. Paton teria o mérito de ter contestado energicamente essa tendência.<sup>23</sup>

Ao mesmo tempo Cassirer reconhece novamente que existem dificuldades fundamentadas para a correta interpretação de Kant. Algumas relativas ao seu estilo de escrita, que contém muitos termos técnicos. Kant também formularia questões que seus antecessores não formularam, usando para isso, contudo, os termos estabelecidos por eles, a cujos ele adiciona um novo significado. Às dificuldades

---

21 Veja Cassirer, 1941/42.

22 Veja-se Adickes, 1920, 1924, 1927 e 1929.

23 Veja também Cassirer, 1940.

faz parte que Kant marca um estilo de pensamento completamente novo com a “Revolução copernicana”. Com ela, muitos críticos e comentadores tiveram e têm seus problemas. Ao final Cassirer apresenta o cerne intelectual da filosofia kantiana tal qual ele teria ocultado na *Crítica da razão pura* biográfica, histórico-idealmente e na história de sua obra, pois esse cerne teria servido de fio de Ariadne para uma legítima interpretação de Kant.

A palestra “Algumas notas sobre a filosofia da história de Kant”<sup>24</sup> dada quase ao mesmo tempo no seminário “Filosofia da história” enfatiza a diferença metódica entre a filosofia teórica do conhecimento da natureza de Kant e sua filosofia da história, entre a esfera da necessidade e a da liberdade, entre o mundo sensível e o inteligível, entre o mundo da causalidade e o dos meios e dos fins. Cassirer se aproxima da filosofia da história de Kant sobre sua doutrina dos juízos teleológicos que este desenvolvera em confronto com interpretações prévias, especialmente as de Leibniz e de Espinosa. O problema da conveniência e do reino dos fins teria encontrado em Kant uma solução na ética, no imperativo categórico, no problema da liberdade. Com isso teria a história se tornado uma tarefa ética de realização do “plano oculto da natureza”.

A palestra “Teoria da causalidade de Kant”<sup>25</sup> é o último estudo de Cassirer sobre Kant. A palestra busca resumir a teoria kantiana da causalidade, mas não lida com ela isoladamente, e sim em ligação direta com problemas da teoria do conhecimento que são discutidos no seminário “Teoria do Conhecimento” realizado em conjunto com os colegas professores Henry Margenau (físico) e F.S.C. Northrop. O modo de escrita da elaboração da teoria da causalidade liga Cassirer intimamente com a recepção das interpretações de Kant, em especial de Newton e de Hume, mas também de outros filósofos. Lá teria Kant desviado com sucesso de dois obstáculos perigosos: “a Cila da metafísica dogmática e a Caríbdis da dúvida humeana”. No centro da discussão se encontra a interpretação kantiana das três leis newtonianas e da interpretação de Kant da lei natural como fusão de experiência e determinação a priori.

## O manuscrito sobre a filosofia da história de Kant

Durante o seminário “Filosofia da História” (subtítulo “a filosofia da história e seu significado para a história da filosofia”), que Cassirer conduz no ano letivo de 1941/1942 junto dos professores Charles W. Hendel e Hajo Holborn para os estudantes avançados da Graduate School, ele apresenta em uma sessão como contribuição para discussão o texto “Some Remarks on Kant’s Philosophy of History”. O manuscrito de 18

---

24 Veja Cassirer, 1941/42b, veja também a reprodução do texto no caderno presente.

25 Cassirer, 1943/44.

páginas escrito à mão para a apresentação veio a público pela primeira vez em 2016 na língua original no volume 15 das obras póstumas de Cassirer („Nachgelassenen Manuskripte und Texte“), editado por mim graças a um financiamento da *Deutsche Forschungsgemeinschaft*.<sup>26</sup> A apresentação está reproduzida a seguir - com a permissão cordial da editora Felix Meiner de Hamburgo.

As 11 folhas escritas em ambos os lados conservadas na Biblioteca Beinecke, da Yale University em New Haven (GEN MSS 98, Box 47, Folder 947), que constituem a apresentação descrita de 18 páginas, trazem a paginação: 1-4, 8-11. Faltam as folhas 5 e 6, o texto da folha 7 está completamente riscado. As folhas não são datadas, mas uma folha extra que as envolve remete ao curso em que a apresentação foi feita: “Philosophy of History / Kant”. Ela deve ter ocorrido presumivelmente numa sessão no semestre de outono de 1941/42; portanto, o manuscrito surge no outono de 1941 ou inverno de 1942 em New Haven.<sup>27</sup> Enquanto as palestras e apresentações sobre Kant ministradas em Oxford e Yale se ocupam de suas filosofias teórica e prática, a apresentação de seminários suscita questões de sua filosofia da história e organiza as abordagens histórico-filosóficas do tempo.

As 11 folhas mencionadas serão reproduzidas aqui, com poucas exceções, sem os comentários filológico-editoriais típicos dos volumes das obras póstumas (ECN) (informação de cortes, acréscimos, colocações laterais de palavras e frases etc.), entretanto com a tradução dos conceitos e frases em língua alemã para a língua portuguesa. Além disso, a reprodução contém quase todos os comentários do editor (indicações da literatura mencionada e citações feitas etc.), tal como elas devem ser encontradas na ECN 15. Em ambas as formas de comentário, as explicações do editor são postas em itálico, ao passo que o texto de Cassirer aparece em posição normal. Textos de Cassirer entre colchetes (abs[olute]) foram acrescentados e completados pelo editor.

Para as referências de citações serão usadas sempre que possível as edições de Kant em inglês a que Cassirer recorreu (John P. Mahaffy, Friedrich Max Müller, J.H. Bernard und Thomas Kingsmill Abbott); somente se no tempo da composição dos manuscritos em 1941/42 determinados textos de Kant não tiverem sido ainda traduzidos para inglês recorrer-se-á a edições mais modernas. Afora isso, será utilizada a própria edição em onze volumes de Cassirer das “Werke” de Kant (Berlin 1912ff.) para as citações em língua alemã, especialmente porque ele se refere a elas também em textos escritos em língua inglesa. Suprimimos a tradução adicional das citações em língua alemã e inglesa do manuscrito da apresentação para o português na presente reprodução para não aumentar em demasia o espaço de comentários;

---

<sup>26</sup> Ver: Cassirer, 2016, pp.343-352, respectivamente, pp. 470-474.

<sup>27</sup> No entanto Cassirer comunica, já em 12 de junho de 1941, numa carta ainda do Hotel The Cardinal, New York, que ele pensava em começar a preparação de seus cursos do semestre de outono em Yale. Cf. Ernst Cassirer an Paul Oskar Kristeller (Cassirer, 2009).

no entanto, as falas do editor foram traduzidas para o português nos comentários.

## Conclusão

Um juízo sólido sobre o valor histórico-filosófico dos cursos de Cassirer sobre Kant aqui referidos deve ser deixado aos especialistas em Kant que devem primeiramente tomar conhecimento desses textos. A investigação em Cassirer pode se arriscar a duas considerações: de um lado, os textos de cursos não estão em qualquer relação reconhecível para com a “Filosofia das formas simbólicas” e seu aprofundamento, desenvolvimento posterior e novas abordagens que Cassirer assume nos anos 1930 e 1940. De outro, os cursos sobre Kant parecem estar ligados sobretudo ao fim acadêmico de introdução dos ouvintes no caráter sistemático e totalizante do pensamento e do filosofar kantiano. Mas também aqui deve ainda ser provado em que medida eles apenas repetem ou modificam o que em obras anteriores como *O problema do conhecimento II* (1907) e *Kant Vida e Obra* (1918) já estava colocado, ou se há nos referidos textos sobre Kant um desenvolvimento apresentável da interpretação.

## Referências

- Adickes, E. (1920). *Kants Opus postumum dargestellt und beurteilt*. Berlin. (Kant-Studien. Ergänzungshefte; Nr. 50)
- \_\_\_\_\_. (1924). *Kant und das Ding an sich*. Berlin: Heise.
- \_\_\_\_\_. (1924-1925). *Kant als Naturforscher*. 2 Bde. Berlin: Gruyter.
- \_\_\_\_\_. (1927). *Kant und die Als-Ob-Philosophie*. Stuttgart: F. Frommanns.
- \_\_\_\_\_. (1929). *Kants Lehre von der doppelten Affektion unseres Ichs als Schlüssel zu seiner Erkenntnistheorie*. Tübingen: Mohr.
- Cassirer, E. (1939). „Probleme der Kulturphilosophie“. In: *ECN 5*, S. pp. 29-200.
- \_\_\_\_\_. (1934). „Kant’s Moral Theory“. In: Beinecke Library, GEN MSS 98, Boxes 43-44, Folders 859-862, ou in *ECN 15*, pp. 3-158.
- \_\_\_\_\_. (1935). “Introduction to Kant’s Critical Philosophy”. In: GEN MSS 98, Box 43, Folder 856, ou in: *ECN 15*, pp. 187-267.
- \_\_\_\_\_. (1941/42). “The Philosophy of Kant”. In: GEN MSS 98, Box 48, Folder 955.
- \_\_\_\_\_. (1934b). “The Fundamental Principles of Kantian Philosophy”. In: GEN MSS 98, Box 43, Folder 855, ou in: *ECN 15*, pp. 159-186.
- \_\_\_\_\_. (1941/42b). “Some Remarks on Kant’s Philosophy of History”. In: GEN MSS 98, Box 47, Folder 947, ou in: *ECN 15*, pp. 343-352.
- \_\_\_\_\_. (1943/44). “Kant’s Theory of Causality”. In: *GEN 98*, Box 44, Folder

- 878, ou in ECN 15: 323-335.
- \_\_\_\_\_. (1934). Ernst Cassirer an Paul Oskar Kristeller. New York, 12. Juni 1941. In: *ECB/ECN 18*, DVD.
- \_\_\_\_\_. (1940). „Neuere Kantliteratur“. In: *Theoria 6*, Heft 1, S. 89f. (ECW 22, p. 330f.)
- \_\_\_\_\_. (1988). *L'idée de l'histoire. Les inédits de Yale et autres écrits d'exil*. Présentation, traduction et notes par Fabien Capeillères. (Collection "Passages"). Paris : Cerf.
- \_\_\_\_\_. (1939b). „Ernst Cassirer an Áke Petzäll, 11. September 1939“. In: *ECB/ECN 18*.
- \_\_\_\_\_. (2005). „Vorlesungen und Studien zur Philosophischen Anthropologie“. In: Hrsg. von (ed. de) Gerald Hartung e Herbert Kopp-Oberstebrink com cooperação de Jutta Faehndrich (Nachgelassene Manuskripte und Texte. Hrsg. von (ed. de) Klaus Christian Köhnke, John Michael Krois e Oswald Schwemmer. *ECN 6*, Bd. 6 Hamburg, pp. 3-156 e 191-345.
- \_\_\_\_\_. (2009). Ausgewählter wissenschaftlicher Briefwechsel. Als Beilage: DVD-ROM mit sämtlichen bislang aufgefundenen Briefen von und an Ernst Cassirer. Hrsg. von (ed. de) John Michael Krois unter Mitarbeit von Marion Lauschke, Claus Rosenkranz und Marcel Simon-Gadhof. (Nachgelassene Manuskripte und Texte. Hrsg. (ed. de) von Klaus Christian Köhnke, John Michael Krois und Oswald Schwemmer. Bd. 18). *ECB/ECN 18*. Hamburg.
- Cassirer, E. (2013). „Vorlesungen zu Hegels Philosophie der Moral, des Staates und der Geschichte“. Hrsg. von (ed. de) Christian Möckel. (Nachgelassene Manuskripte und Texte. Hrsg. von (ed. de) Klaus Christian Köhnke, John Michael Krois † und Oswald Schwemmer. Bd. 16). Hamburg: Felix Meiner Verlag, 2013.
- \_\_\_\_\_. (2016). „Vorlesungen und Vorträge zu Kant“. In: Hrsg. von (ed. de) Christian Möckel. (Nachgelassene Manuskripte und Texte. Begründet von (Fundados por) Klaus Christian Köhnke, John Michael Krois und Oswald Schwemmer. Hrsg. von (ed. de) Christian Möckel. Bd. 15). Hamburg: Felix Meiner Verlag.
- Cassirer, H. W. (1938). *A Commentary on Kant's Critique of Judgment*. London 1938.
- Cassirer, T. (2003). *Mein Leben mit Ernst Cassirer*. Hamburg 2003.
- Ewing, A. C. (1938). *A short commentary on Kant's Critique of pure reason*. Chicago.
- Kant, I. (1881). *Critique of Pure Reason*. Second Part containing Kant's Critique. Translated by Friedrich Max Müller. London.
- \_\_\_\_\_. (1902). *Prolegomena to any future Metaphysics*. Edited in English by Paul Carus. Chicago / London.
- \_\_\_\_\_. (1907). *Critique of Pure Reason*. In Commemoration of the Centenary of its First Publication. Translated into English by Friedrich Max Müller. (1896) Second Edition, Revised. London.
- \_\_\_\_\_. (1909). *Critique of Practical Reason and Other Works on The Theory of Ethics*. Translated by Thomas Kingsmill Abbott. 6th Edition. London. (5th Edition. London / New York / Bombay 1898).

- \_\_\_\_\_. (1914). „Kritik der praktischen Vernunft“. In: *Werke*. Bd. 5. Berlin.
- Paton, H. J. (1936). *Kant's Metaphysic of Experience. A Commentary on the First Half of the Kritik der reinen Vernunft*. In Two Volumes. Vol 1: London.
- Smith, N. K. (1918). *A commentary to Kant's "Critique of pure reason"*. London. (2nd Edition 1929).
- Vaihinger, H. (1881 - 1882). *Commentar zu Kants Kritik der reinen Vernunft. Zum 100 jährigen Jubiläum desselben herausgegeben*. Bd. 1: 1881 / Bd. 2: 1892 (2. Aufl. Bd. 1/ 2 u. Ergänzungsband, hrsg. von (ed. de) Raymund. Schmidt, 1922).
- \_\_\_\_\_. (1888). „Mitteilungen aus dem kantischen Nachlaß“. *Zeitschrift für Philosophie und philosophische Kritik* N.F., Bd. 96, p. 1-26.